

# Audiência discute precariedade de unidade na Vila São Lucas

**Assunto:**

**CENTRO DE SAÚDE**



Audiência discute precariedade de unidade na Vila São Lucas

**As más condições de**

**funcionamento do Centro de Saúde Nossa Senhora Aparecida, localizado na Vila São Lucas, comunidade do Aglomerado da Serra, motivou a Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor a realizar uma audiência pública na Câmara Municipal de BH, no dia 13 de dezembro. A reunião, solicitada pela vereadora Pricila Teixeira (PTB), contou com a presença de moradores e de representantes da Prefeitura.**

De acordo com lideranças comunitárias, o centro de saúde, que atende até 350 pacientes por dia, funciona há mais de 20 anos de forma improvisada em imóvel cedido pela Igreja Católica. O prédio encontra-se com estrutura comprometida por infiltrações e mofos nas paredes, vazamento da rede de esgoto, salas apertadas e falta de acessibilidade.

Segundo o morador Antônio João Ramos, que faz parte de uma comissão que acompanha e fiscaliza obras do Orçamento Participativo (OP), a reforma e a ampliação da unidade de saúde foram aprovadas no OP de 1999/2000, mas a obra não foi realizada. ?É uma falta de respeito com a população do Aglomerado e de compromisso da Prefeitura com a saúde?, reclamou.

Os representantes da comunidade fizeram questão de ressaltar o bom atendimento dos profissionais de saúde do posto, ?que acolhem a população? e são ?amigos da comunidade?, mesmo com as ?péssimas condições de trabalho?.

A vereadora Pricila Teixeira disse que esteve no local e constatou os problemas denunciados pela comunidade. ?A população atendida pelo centro saúde precisa de uma solução urgente e rápida?.

A presidente da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Consumidor, vereadora Maria Lúcia Scarpelli (PCdoB),

sugeri o encaminhamento de um dossiê ao prefeito Marcio Lacerda documentando as más condições de funcionamento e pedindo providências. ?Será que esse posto estivesse situado em bairros ricos a situação estaria assim? Pobre não é lixo?, protestou.

Assista o vídeo da audiência pública

## **Impedimentos**

?As condições inadequadas e precárias? do centro de saúde foram reconhecidas pela gerente do Distrito Sanitário Centro-Sul, Regina Lemos. Ela explicou que a Prefeitura não teve autorização da Igreja, proprietária do imóvel, para fazer obras de reparação e ampliação do espaço, autorizadas pelo OP há dez anos. A solução, segundo a gerente, seria alugar um outro imóvel até que fosse construída uma nova unidade.

?Contudo, há meses procuramos um local adequado e de fácil acesso, contactamos imobiliárias, mas não temos encontrado pelo fato de estamos em região de grande adensamento e terreno acidentado?, afirmou Solange Lacerda Beirão, gerente do centro de saúde.

O projeto de construção de um novo posto, conforme explicou Regina Lemos, teve verba aprovada pela Prefeitura e já foi apresentado à comunidade. O problema, segundo a gerente, seria um impedimento judicial que está atrasando o processo de desapropriação do terreno (o proprietário de um dos lotes entrou com uma ação na justiça contestando o valor a ser pago pela desapropriação). A gerente se comprometeu a agendar uma reunião entre o secretário municipal de Saúde, Marcelo Gouveia Teixeira, e as lideranças comunitárias.

As vereadoras Pricila Teixeira e Maria Lúcia Scarpelli decidiram encaminhar à Procuradoria Geral do Município um pedido de maior agilidade no processo de desapropriação, sugerindo a adoção de instrumentos jurídicos que conferem prerrogativas ao Município quando está em questão o interesse público.

***Responsável pela Informação: Superintendência de Comunicação Institucional.***

### **Data publicação:**

Domingo, 12 Dezembro, 2010 - 22:00

---